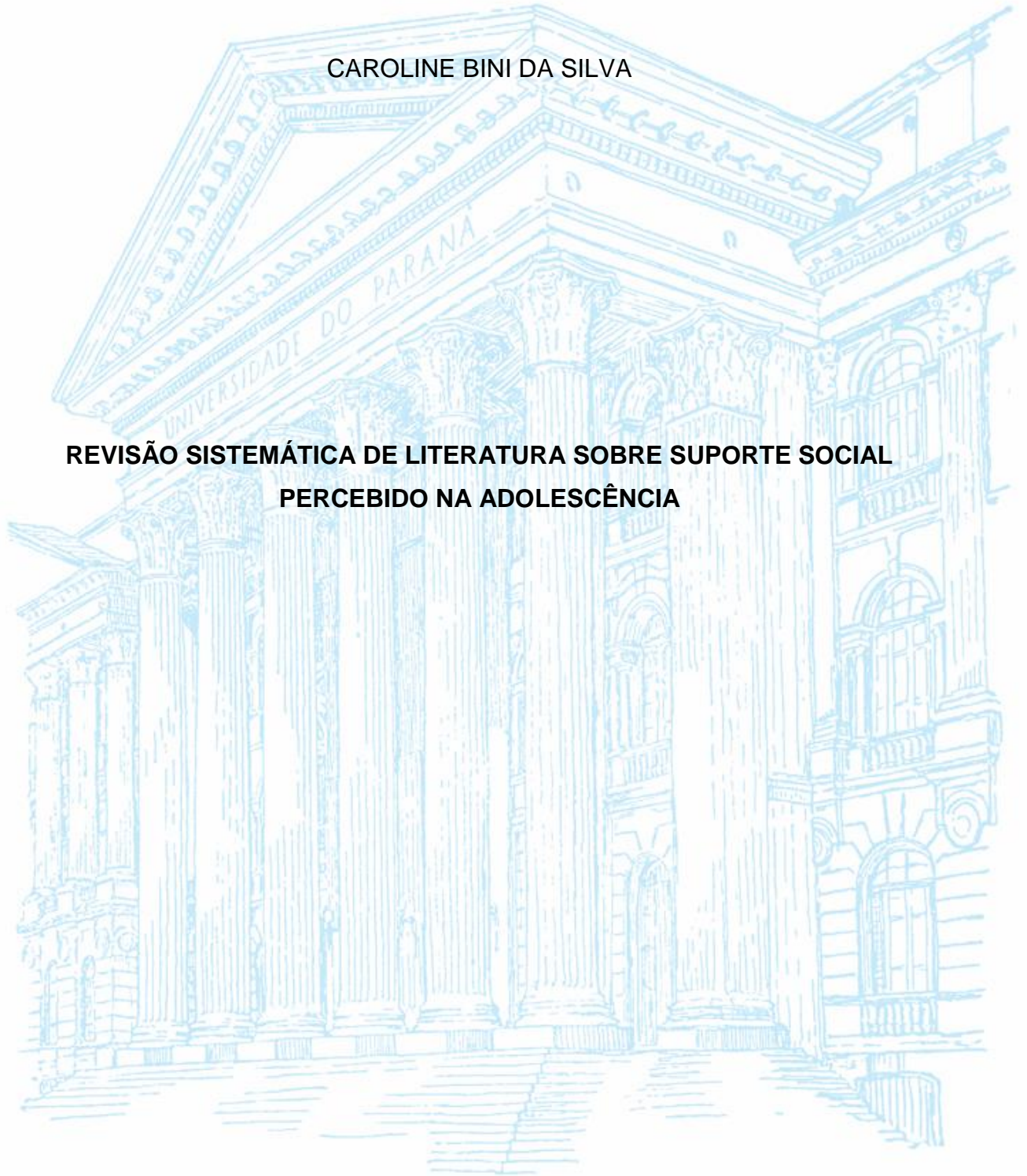


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAROLINE BINI DA SILVA

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE SUPORTE SOCIAL
PERCEBIDO NA ADOLESCÊNCIA**



CURITIBA

2021

CAROLINE BINI DA SILVA

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE SUPORTE SOCIAL
PERCEBIDO NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, no curso de Pedagogia, Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Loriane Trombini Frick

CURITIBA

2021

Dedico este trabalho a minha família, aos meus amigos e professores que me ofereceram suporte durante toda minha trajetória acadêmica. Especialmente à minha orientadora Loriane Frick por ter me apoiado e ensinado durante a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amados pais Ronaldo e Kelle por sempre acreditarem em mim, por estarem disponíveis para me escutar, apoiar e ajudar. Aos meus irmãos que me inspiraram e me ajudaram a percorrer o caminho universitário.

Aos professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná que me possibilitaram refletir, questionar, dialogar e construir bases para a construção deste trabalho. Expresso minha gratidão à minha orientadora Loriane Frick, por ter me aceito e acompanhado durante todo o processo de construção deste trabalho, por ter me incentivado, ensinado e possibilitado experiências únicas de aprendizagem e pesquisas que me abriram novos olhares para a pesquisa na educação.

Agradeço a todos os pesquisadores e autores que se importaram e buscaram saber como o suporte social pode influenciar o desenvolvimento dos adolescentes, possibilitando que esta pesquisa fosse construída.

Expresso minha gratidão a todos aqueles que de alguma maneira me ofereceram suporte social, ao me fazerem me sentir importante, acolhida e capaz, que me orientaram em como vencer minhas dificuldades e preocupações, me ajudando a chegar até aqui.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”
Paulo Freire

RESUMO

O suporte social percebido corresponde a todo tipo de informação que leve ao indivíduo a perceber apoio, suporte, cuidado, atenção, escuta e a se sentir importante por pessoas de seu convívio. Na adolescência, período em que jovens de 12 a 18 anos passam por diversas mudanças, transformações e descobertas em suas vidas, o suporte social percebido é associado a diversos fatores que influenciam significativamente no desenvolvimento dos adolescentes. O presente estudo buscou através de uma revisão sistemática de literatura, utilizando o modelo PRISMA, investigar artigos que apontem com que fatores o suporte social percebido está atrelado na adolescência e quais são as principais fontes de suporte. A base utilizada para a busca foi o Portal de Periódicos CAPES, sendo encontrados 320 artigos no total e selecionados 13 artigos que corresponderam aos critérios de inclusão e foram analisados em sua totalidade. Após a análise dos artigos foram encontrados 19 diferentes fatores associados ao suporte social percebido na adolescência, estabelecendo relações positivas e negativas. Sendo os principais fatores encontrados a depressão e o desempenho acadêmico. Também foram encontradas sete diferentes fontes de apoio, sendo as mais citadas o apoio de amigos, pares, colegas, pais e membros da família.

Palavras-chave: Suporte social percebido. Adolescência. Depressão. Desempenho acadêmico.

ABSTRACT

Perceived social support corresponds to all types of information that lead the individual to perceive support, support, care, attention, listening and to feel important by people in his/her relationship. In adolescence, a period in which young people from 12 to 18 years old go through several changes, transformations and discoveries in their lives, the perceived social support is associated with several factors that significantly influence the development of adolescents. The present study sought, through a systematic literature review, using the PRISMA model, to investigate articles that point to which factors the perceived social support is linked to in adolescence and which are the main sources of support. The base used for the search was the CAPES Journal Portal, with 320 articles being found in total and 13 articles were selected that met the inclusion criteria and were analyzed in their entirety. After analyzing the articles, 19 different factors associated with perceived social support in adolescence were found, establishing positive and negative relationships. The main factors found being depression and academic performance. Seven different sources of support were also found, the most cited being support from friends, peers, colleagues, parents and family members.

Keywords: Perceived social support. Adolescence. Depression. Academic achievement.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: FLUXO DE FASES.....	19
-------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ARTIGOS EM TEXTO COMPLETO EXCLUÍDOS.....	18
QUADRO 2 - FATORES RELACIONADOS AO SUPORTE SOCIAL.....	20
QUADRO 3 - FONTES DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	SUPORTE SOCIAL.....	14
3	METODOLOGIA.....	17
4	RESULTADOS.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O número de estudos sobre o desenvolvimento na adolescência vem crescendo por todo mundo nos últimos anos (EBRU IKIZA; CAKARB, 2010; ROZA, 2018; POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020; YANO *et al.*, 2021). Em 2015, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em sua sexta edição pesquisou o bem-estar dos estudantes, indicando que, aproximadamente, um em cada dez estudantes adolescentes no Brasil é vítima de *bullying* no ambiente escolar (OCDE, 2016). Dentro deste contexto também foi afirmada a necessidade da construção e melhoria do ambiente escolar, proporcionando bem-estar aos estudantes e qualidade nas convivências entre pares e professores.

A adolescência como uma fase de transição entre a infância e a fase adulta é marcada como um período de constantes mudanças, rápidas transformações físicas, sociais e emocionais (POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020). Variação de humor, descobertas, desafios, inseguranças, medos, aceitação social, estresse, baixa autoestima e timidez são algumas das características especialmente presentes na vida dos adolescentes (EBRU IKIZA; CAKARB, 2010). Aumentos significativos nos sintomas depressivos também são percebidos durante a adolescência (RUEGER; MALECKI; DEMARAY, 2010). Ao enfrentar estas constantes mudanças, a necessidade de serem amados, aceitos e vistos positivamente pelos outros se torna uma preocupação e necessidade em suas vidas.

Dentro deste amplo contexto de transição e aceitação por seu grupo social, as experiências de vitimização, discriminação, preconceito e estereótipos fazem parte do cotidiano escolar dos adolescentes. Estes fatores podem causar estresse, depressão, transtorno de ansiedade, baixa autoestima, síndrome do pânico, podendo chegar até mesmo a casos de violências verbais ou físicas e pensamentos suicidas. Tais sintomas podem prejudicar o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos indivíduos, afetando também seu desenvolvimento posterior (ROZA, 2018).

Dentro deste período, ao buscar lidar com tais transformações e desafios, muitas vezes, os adolescentes mudam a forma de interagir com a família, amigos e professores, assim como a forma em que notam e valorizam

o apoio de cada um destes grupos de convivência (POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020). As relações sociais vivenciadas durante este período da vida, assim como sua percepção de suporte social, cuidado, escuta ativa e apoio, podem apresentar características protetivas, funcionando como amortecedor de situações estressantes e desafiadoras, promotoras de bem-estar físico e mental, construção da autoestima, instrumento contra a violência entre outros conceitos relacionados ao bem-estar do adolescente (SQUASSONI CAROLINA ELISABETH, 2009). Este apoio e ajuda ativa percebida pelos indivíduos é denominado de suporte social percebido.

Suporte social percebido é todo o tipo de informação podendo ser verbal ou não verbal, que proporciona à pessoa a percepção de ser cuidada, estimada, apoiada, valorizada pelas pessoas com quem convive, afetando seu bem-estar, sua vida e seu autoconceito positivamente. O suporte social pode ser caracterizado segundo aos tipos de ajuda, apoio e suporte oferecido, sendo classificado como: emocional, instrumental, informacional ou avaliativo (ROZA, 2018).

Revisão sistemática de literatura apontou que atividades acadêmicas e conflitos no convívio social na vida dos adolescentes são um dos principais fatores causadores de estresse e transtorno de ansiedade (MARQUES; GASPAROTTO; COELHO, 2015). Estudos sobre suporte social na adolescência mostram o papel preventivo e protetor do suporte social, ao estar relacionado a sensação de bem-estar, saúde física e mental, baixo nível de ansiedade e depressão, além de apresentar um papel mediador ou moderador de estresse (SQUASSONI CAROLINA ELISABETH, 2009).

O suporte social percebido por adolescentes pode ser proveniente de diferentes fontes. Estudos indicam como principais fontes de apoio a família, amigos, colegas, pares e professores (RUEGER; MALECKI; DEMARAY, 2010; EBRU IKIZA; CAKARB, 2010; POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020). O suporte é percebido de maneira distinta, de acordo com cada fonte e desempenha um papel significativo para o desenvolvimento dos adolescentes. Os jovens passam a exigir maior autonomia, muitas vezes, distanciando-se do controle dos pais e buscando aceitação e convívio dos amigos e colegas (POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020). Metanálise sobre suporte social percebido e depressão entre crianças e adolescentes afirma a

necessidade de estudos e explorações mais aprofundados em relação às fontes de suporte social percebido, especificamente em relação aos pares, amigos próximos e suas relações para o bem-estar do adolescente, buscando uma compreensão mais ampliada das influências sociais no desenvolvimento dos adolescentes (RUEGER; MALECKI; DEMARAY, 2010).

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura sobre o suporte social percebido na adolescência. Pretende-se identificar as principais fontes de apoio social e com quais fatores o suporte social se correlaciona. Portanto, tem-se como questões: Quais são as principais fontes de suporte social reconhecida pelos adolescentes? A que fatores o suporte social na adolescência está atrelado?

Diante das questões levantadas, percebe-se que, enquanto tema de investigação, o suporte social apresenta diversos estudos, principalmente no âmbito internacional, que confirma as suas contribuições positivas no desenvolvimento humano. Entretanto ainda apresenta uma necessidade de estudos mais aprofundados especificamente na adolescência dentro do contexto escolar no contexto brasileiro.

Pretende-se, ainda, contribuir para um levantamento de estudos que possam desencadear futuras pesquisas e um claro entendimento sobre suporte social, suas percepções e com quais outras dimensões ele está relacionado na vida dos adolescentes. Tendo em vista que a adolescência é uma das fases mais significativas no desenvolvimento humano, repleta de oportunidades para que cada indivíduo alcance seu pleno potencial, um espaço de qualidade de convivência e aprendizagem não podem ser ignorados (BITTENCOURT, 2019). Os resultados deste trabalho podem contribuir para uma melhor compreensão da prática docente que fomente a criação de redes de suporte social percebido para adolescentes, seja de amigos, da família ou da escola.

2. SUPORTE SOCIAL

Para entender a influência e efeitos do suporte social no ambiente escolar, se faz necessário compreender as definições, dimensões e variações do tema. O suporte social é todo tipo de informação que leva o indivíduo a se sentir amado, protegido e estimado, recebendo e percebendo apoio e suporte de outras pessoas de seu convívio, proporcionando o sentimento de pertencimento a um sistema de ajudas e obrigações mútuas (COHEN; HOBEBMAN, 1983), sendo utilizado como ferramenta no enfrentamento e prevenção de experiências negativas. Proporcionando ao indivíduo instrumentos para lidar, compartilhar, prevenir e amenizar situações de adversidade, ocasionado em benefícios à saúde mental, física, social e emocional.

O suporte social, ainda segundo Cohen e Hoberman (1983), pode ser dividido através de duas possibilidades: o modelo de atenuação e o modelo de efeitos principais. O modelo de atenuação, apresenta um caráter protetivo e amenizador diante de situações percebidas como negativas pelo o indivíduo, o protegendo, amenizando e orientando a uma resposta diante dos efeitos danosos ocasionados por experiências negativas. Já no modelo de efeitos principais os recursos trazem benefícios independente do sujeito estar ou não diante de eventos e experiências negativas, proporcionando a preservação da saúde e instrumentos para lidar com futuros acontecimentos.

Dentro deste contexto, o suporte social oferecido pode ser estudado e mensurado a partir de como ele é percebido pelos adolescentes e consiste na percepção do sujeito sobre os apoios, fontes e efeitos. Podendo se originar da família, amigos, professores ou outras pessoas consideradas como importantes.

O suporte social também apresenta outras quatro categorias que classificam e caracterizam como sendo emocional, instrumental, informacional e avaliativo. O suporte social emocional está relacionado ao cuidado, a empatia, escuta ativa e demonstração de interesse pelos sentimentos e preocupações do outro. O suporte instrumental, refere-se a ajudas tangíveis, se atentando às necessidades específicas dos indivíduos, podendo ser exemplificado por ajudas materiais e financeiras. A

disponibilização de informações é caracterizada pelo suporte social informacional e finalmente no suporte social avaliativo se encontram as afirmações ou possíveis feedbacks que auxiliem a pessoa a melhorar em diferentes aspectos necessários (COHEN; HOBBERMAN, 1983).

Diversas são as relações identificadas a partir do suporte social percebido durante a adolescência. Estudos apontam que o suporte social se correlaciona de maneira positiva a melhores níveis de atividades físicas durante a adolescência (LISBOA et al., 2018; MENDONÇA *et al.*, 2014; SHERIDAN; COFFEE; LAVALLEE, 2014). Também apresenta um papel fundamental no desenvolvimento da autoestima, ajudando os adolescentes a acreditarem e confiarem neles mesmos, proporcionando sentimentos de aceitação própria, capacidade, melhores relacionamentos, instrumentos para lidar em seus diferentes ambientes de convívio e sentimentos de ser amados, acolhidos e estimados por pessoas com quem convivem (HUTZ; BANDEIRA, 2010; POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020).

Depressão, violência, vitimização, estresse são outros fatores correlacionados ao suporte social, estabelecendo uma correlação negativa ao afirmar que quanto maior a percepção de suporte social, menores os casos de depressão, vitimização e estresse (RUEGER et al., 2016; FREITAS *et al.*, 2017). Diminuição no desenvolvimento de doenças, maior chance de recuperação diante de enfermidades e habilidades para lidar com o medo, pressão social e preocupações são outros fatores relacionados aos benefícios que o suporte social percebido pode proporcionar durante as situações adversas (XIMENES; QUELUZ; BARHAM, 2019).

Diante do contexto estabelecido é possível perceber as diversas variações e implicações do suporte social durante a adolescência, se apresentando como um instrumento eficaz e necessário para um ambiente positivo, melhores relações sociais e um pleno desenvolvimento ao enfrentar situações de vitimização, estresse e dificuldades. No entanto, também é possível identificar alterações de percepção e efetivação do suporte percebido de acordo com as diferentes fontes em que ele pode se originar.

Estudo aponta que a percepção e busca por suporte social na adolescência, ainda é maior com a família, que amigos e professores (EBRU IKIZA; CAKARB, 2010). Também é afirmado que a adolescência é uma fase

em que os adolescentes buscam um distanciamento dos pais e maior aceitação dos amigos (POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020). Outro aspecto importante é uma variação encontrada por gênero, em que autores afirmam que meninas percebem maior suporte social de amigos e pares que os meninos (RUEGER; MALECKI; DEMARAY, 2010; POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020).

3. METODOLOGIA

A seleção dos estudos e o desenvolvimento da presente revisão seguiram as diretrizes sugeridas pelo método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* – PRISMA 19.

A base de dados consultada foi o Portal de Periódico CAPES, por considerar os estudos da área da educação e da psicologia, possibilitando acesso a um grande número de artigos eletrônicos que atenderam os objetivos da pesquisa de identificar estudos que mostram as principais fontes e tipos de suporte social na adolescência, além de verificar com quais fatores o suporte social está relacionado nesta fase. Os descritores utilizados de forma combinada foram: “suporte social percebido” AND “adolescência”, “suporte social” AND “adolescência” e “perceived social support” and “adolescence” “social support” AND “adolescence”, sendo selecionados a partir da pesquisa avançada no campo de “assunto”.

Foram definidos como critérios de inclusão: estudos empíricos; artigos revisados por pares, em português e inglês, que atendam os objetivos da revisão: abordam suporte social na adolescência, indicando as principais fontes percebidas e/ou tipos de suporte, que apresentem relações de suporte com outras variáveis, sejam focados na adolescência, da área da educação e psicologia; últimos cinco anos. Os seguintes critérios de exclusão foram adotados: acesso restrito; não ser da área da educação ou psicologia; artigos repetidos; estudos que não focam a adolescência e o suporte social e artigos teóricos.

A seleção dos estudos ocorreu em quatro diferentes estágios, sendo o primeiro estágio a leitura dos títulos de todos os artigos encontrados, a partir dos descritores indicados anteriormente, seguido pela exclusão dos artigos duplicados. No terceiro estágio da pesquisa foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, selecionando os estudos de acordo com as informações contidas e finalmente no quarto estágio os artigos foram analisados totalmente, selecionando os textos que atenderam aos critérios de inclusão.

Durante o primeiro estágio da pesquisa foram encontrados 320 resultados, seguido pelo segundo estágio, que totalizou 285 artigos, após ser realizada a exclusão dos estudos repetidos. No terceiro estágio, ao selecionar

os artigos após a análise dos resumos foram excluídos 267 textos, totalizando 18 textos para leitura completa.

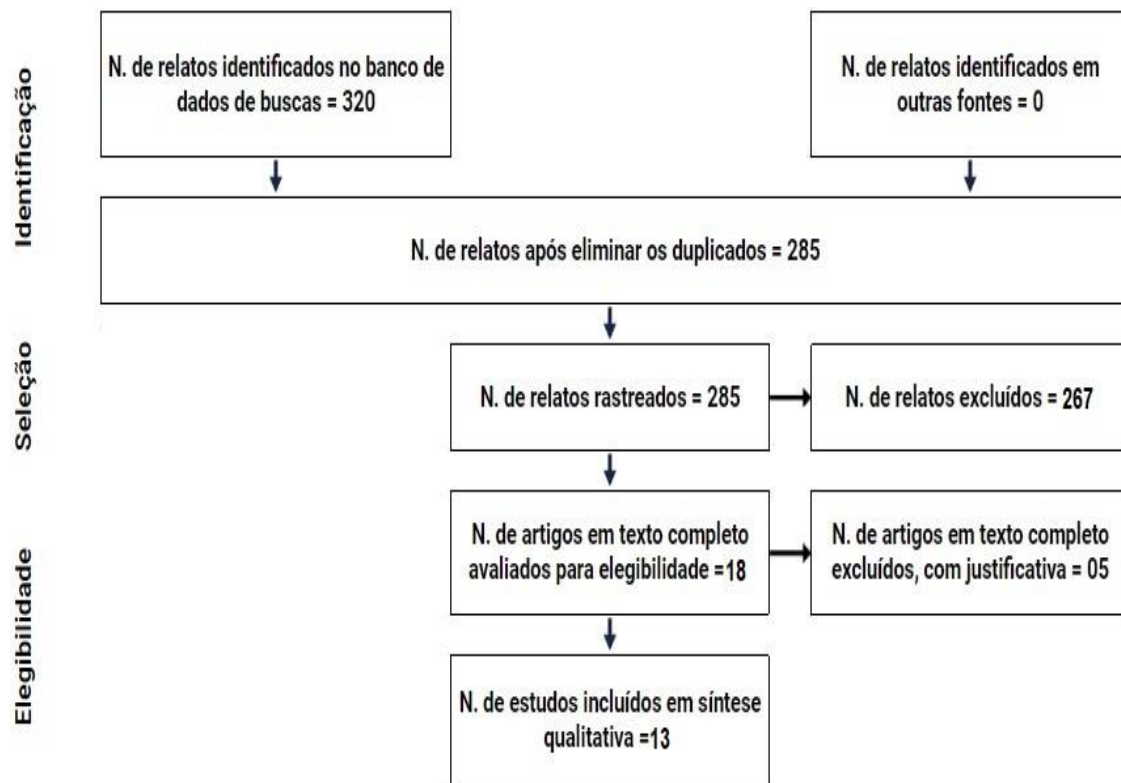
No quarto estágio foram excluídos com justificativas cinco artigos, após a leitura dos textos completos, conforme o Quadro 1.

QUADRO 1 - ARTIGOS EM TEXTO COMPLETO EXCLUÍDOS

AUTORES	JUSTIFICATIVA PARA A EXCLUSÃO
Claudio Longobardi, Laura E. Prino, Davide Marengo and Michele Settanni (2016)	O estudo realiza uma pesquisa com crianças a partir de três anos, oferecendo resultados gerais, não focados na adolescência.
Terese Glatz , Gregory M. Fosco, Mark E. Feinberg (2017)	Tem por objetivo um estudo sobre suporte social na parentalidade e como as relações podem ser diferentes para mães e pais, trazendo resultados voltados para os pais de adolescentes.
Mesmin Destina Régine Debrosseb David M.Silverman (2021)	O artigo identifica conexões sociais significativas na adolescência, não apresentando dados relevantes sobre suporte social percebido.
Wenceslao Peñate, Melissa González-Loyola e Cristian Oyanadel (2020)	O estudo realizou uma pesquisa com crianças a partir de oito anos de idade, oferecendo resultados gerais, não focados na adolescência.
Sukkyung You, June Lee, Yunoug Lee, Euikyung Kim (2018)	O artigo traz resultados com crianças a partir de 10 anos e não apresenta dados de fontes do suporte social percebido.

A Figura 1 apresenta o fluxo das fases envolvidas na realização desta revisão sistemática.

FIGURA 1 - FLUXO DAS FASES



Fonte: Elaboração da autora, 2021.

4. RESULTADOS

De acordo com os resultados deste estudo, 320 artigos foram encontrados, porém, apenas 13 preencheram os critérios de inclusão que atenderam aos objetivos do presente trabalho, de identificar estudos que mostrem com quais fatores o suporte social está relacionado na adolescência, além de verificar as principais fontes de suporte social percebido nesta fase. Foi possível encontrar 19 fatores relacionados ao suporte social percebido na adolescência e sete diferentes fontes de apoio, os fatores foram especificados no quadro 2 e foram seguidos por uma apresentação dos resultados e a discussão dos dados encontrados. As principais fontes serão apresentadas no quadro 3, e analisadas na sequência.

Os principais fatores relacionados ao suporte social percebido serão analisados primeiramente segundo os dois fatores mais citados por diferentes autores, como dimensões associadas ao suporte social percebido. Logo será dividida uma análise dos fatores que foram correlacionados de forma positiva e os que foram correlacionados de maneira negativa ao suporte social percebido.

Após a apresentação e discussão dos resultados encontrados em relação aos fatores relacionados ao suporte social, serão analisados e discutidos quais foram as principais fontes de apoio reconhecidas pelos adolescentes.

QUADRO 2 - FATORES RELACIONADOS AO SUPORTE SOCIAL
(CONTINUA)

FATORES RELACIONADOS AO SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO	AUTORES	TIPO DE ESTUDO
DEPRESSÃO	Miloseva, Vukosavljevic-Gvozden, Richter, Milosev, Niklewski (2017).	Análise de regressão múltipla
	Burke, Sticca e Perren (2017).	Análises de Regressão

	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021).	Análise de regressão linear múltipla
	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análise fatorial de variâncias
	Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018).	Análises de Regressão
DESEMPENHO ACADÊMICO	Hernandez, Oubrayrue-Roussel e Prêteur (2016)	Análises de Regressão
	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análises de Regressão
	Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018).	Análises de Regressão
	Kilday e Ryan (2019).	Análises de Regressão de modelagem multinível
HABILIDADE DE IDENTIFICAÇÃO DE EMOÇÕES	Rowsell, Ciarrochi, Deane e Heaven (2016).	Auto-regressivo e correlações bivariadas
SOLIDÃO	Cavanaugh, <u>Buehler</u> (2016).	Análises de Regressão
ANSIEDADE SOCIAL	Cavanaugh, <u>Buehler</u> (2016).	Análises de Regressão
	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análise fatorial de variâncias
AUTO EFICÁCIA	Bagci (2018)	Análises de Regressão Múltipla
VITIMIZAÇÃO	Burke, Sticca e Perren (2017).	Análises de Regressão
SAÚDE MENTAL	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021)	Análise de regressão linear múltipla

	Piko e Fitzpatrick (2021).	Análises de Regressão
QUALIDADE DE VIDA e BEM-ESTAR	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021).	Análise de regressão linear múltipla
	Schacter e Margolin (2019).	Análise de regressão multinível
	Fernández, Fuente, Escalante e Azpiazu. (2021).	Análise de outliers e análise dimensional.
SATISFAÇÃO COM A VIDA	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021)	Análise de regressão linear múltipla
AUTOESTIMA	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021)	Análise de regressão linear múltipla
	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análises de Regressão
ESTRESSE	Piko e Fitzpatrick (2021).	Análises de Regressão
	Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018).	Análises de Regressão
INTERNALIZAÇÃO	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análise fatorial de variâncias
CORAGEM	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análises de Regressão
VITIMIZAÇÃO CIBERNÉTICA	Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018).	Análises de Regressão

INSEGURANÇA PSICOLÓGICA	Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018).	Análises de Regressão
SATISFAÇÃO SOCIAL/ CONEXÃO SOCIAL	Kilday e Ryan (2019).	Modelagem multinível
	Piko e Fitzpatrick (2021).	Análise de regressão multinível
FELICIDADE	Schacter e Margolin (2019).	Análise de regressão multinível.
REALIZAÇÕES, OBJETIVOS FUTUROS	Hernandez, Oubrayrue-Roussel e Prêteur (2016)	Análises de Regressão

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

De acordo com o Quadro 2 é possível perceber que os artigos analisados foram realizados em sua maioria seguindo relações de análises de regressão, proporcionando resultados de relações com o suporte social percebido. Os fatores mais relacionados com o suporte social percebido foram a depressão e o desempenho acadêmico.

Segundo os estudos de Miloseva, Vukosavljevic-Gvozden, Richter, Milosev, Niklewski (2017), Urke, Sticca e Perren (2017), Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018), Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020) e Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021), é possível identificar dados em comum ao estabelecer uma relação em como os níveis de sintomas depressivos e eventos negativos da vida mudam conforme muda o valor do suporte social percebido, estabelecendo uma correlação estatística significativa e negativa entre o suporte social e sintomas depressivos, sendo que quanto mais os adolescentes reconhecem o apoio e suporte recebido por pessoas próximas a eles, menores são os sintomas depressivos. Adicionalmente, essas descobertas demonstram como o suporte social percebido atua como uma proteção contra os sintomas depressivos.

Conforme apresentado anteriormente na literatura, o suporte social pode ser dividido em duas possibilidades: o modelo de atenuação em que o suporte social é percebido durante as situações de adversidades e o modelo de efeitos principais de caráter protetivo, em que o suporte é percebido ainda antes dos eventos negativos. Isso é encontrado nos estudos acima citados de Miloseva, Vukosavljevic-Gvozden, Richter, Milosev, Niklewski (2017), Urke, Sticca e Perren (2017), Yang Li, Dongping Li, Xian Li, Yueyue Zhou, Wenqiang Sun, Yanhui Wang, Jinfeng Li (2018), Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020) e Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021), em que ao perceber suporte social, os sintomas depressivos são amenizados e evitados.

Em relação ao desempenho acadêmico, os resultados foram variados segundo ao tipo de fontes de suporte social analisadas. A pesquisa de Hernandez, Oubrayrue-Roussel e Prêteur (2016), buscou analisar se o suporte social percebido oriundo dos pares e amizades apresentou efeito positivo direto no desempenho escolar e identificou através de uma pesquisa quantitativa que essa relação variava. Os adolescentes que percebiam pouco apoio dos amigos estavam mais atentos e envolvidos nas aulas, desde que considerassem a aprendizagem intelectual e acadêmica na escola mais importante do que as amizades estabelecidas por eles, enquanto, para os adolescentes que perceberam muito apoio de seus amigos, sua atenção e envolvimento nas aulas foram menores. O estudo concluiu que a busca excessiva pelas amizades e aceitação, prejudica a atenção e ocasiona maior agitação na sala de aula. Esses resultados demonstraram que o apoio dos pares poderia ocasionar efeitos positivos e estimulantes, desde que os adolescentes não estivessem focados apenas no valor social da escola.

Ao analisar o suporte de múltiplas fontes, os autores Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019), afirmam que o desempenho acadêmico dos alunos foi mais alto quando a principal fonte de suporte eram os professores, apresentando uma relação positiva significativa entre o suporte social percebido dos professores e o desempenho acadêmico, apresentando menores resultados de relação quando as fontes eram amigos ou familiares. Também nos estudos de Kilday e Ryan (2019), apontam que relacionamentos de qualidade com colegas e professores aumentaram a probabilidade de os adolescentes relataram níveis mais elevados de envolvimento

comportamental e desempenho nas aulas. No entanto, o relacionamento professor aluno foi o mais importante para o envolvimento emocional dos jovens com o conteúdo da área.

Segundo os dados apresentados nos estudos citados, o professor apresenta um importante papel para o desempenho e envolvimento acadêmico de seus alunos, ainda mais que os pais, familiares e amigos. Os autores Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019) e Kilday e Ryan (2019), buscaram estudar o desempenho e envolvimento acadêmico e o suporte social percebido, identificando que os alunos que percebem o suporte de seus professores passam a gostar mais das disciplinas estudadas e se envolver mais nas aulas, muitas vezes apresentando também melhores notas.

Além dos fatores da depressão e desempenho acadêmico, que foram os fatores mais citados por diferentes autores, outros fatores como autoestima, coragem, felicidade, satisfação com a vida, bem-estar, saúde mental, realizações, objetivos futuros, satisfação social, internalização e identificação de emoção também foram relacionados ao suporte social percebido. Esses fatores tiveram como resultados uma correlação positiva com o suporte social percebido, mostrando que enquanto crescia a percepção do suporte social esses fatores também eram reconhecidos pelos adolescentes.

Conforme apresentado na revisão de literatura, o suporte social percebido proporciona sentimentos de aceitação própria, capacidade, melhores relacionamentos, instrumentos para lidar em seus diferentes ambientes de convívio e sentimentos de ser amados, acolhidos e estimados por pessoas com quem convivem (HUTZ; BANDEIRA, 2010; POUDEL; GURUNG; KHANAL, 2020). O que ocasiona, conforme apontado nos artigos anteriormente citados, uma diminuição nos casos de depressão e sintomas depressivos e aumento nos sentimentos positivos.

Relações negativas também foram possíveis de serem analisadas, em fatores como a insegurança psicológica, vitimização, vitimização cibernética, solidão, ansiedade social, autoeficácia e estresse. Os autores Cavanaugh e Buehler (2016) em seu artigo se baseiam na hipótese que ter várias fontes de apoio está associado à diminuição da solidão e da ansiedade social do adolescente, com isso realizaram uma pesquisa de dois anos em que trouxe

dados do suporte cumulativo de múltiplas fontes, proporcionando aos jovens um maior sentimento de pertencimento, companheirismo e conforto diminuindo assim os sentimentos dos jovens de solidão e ansiedade social.

No estudo de Bagci (2018), que teve como objetivo explorar se o suporte percebido de familiares poderia moderar as associações entre autoeficácia e resultados motivacionais, os resultados evidenciaram que os jovens que relataram menor apoio familiar tiveram um efeito de autoeficácia maior, enquanto para jovens com maior apoio familiar, a relação entre autoeficácia e motivação foi mais fraca. A autora conclui como os aconselhamento e apoio podem interagir com processos internos relacionados a motivações, os jovens com níveis mais baixos de apoio social percebido podem recorrer mais aos seus próprios mecanismos internos de autoaprimoramento e autorregulação como autoeficácia.

Para além das relações do suporte social, este trabalho objetivou identificar as principais fontes de suporte social percebido na adolescência, identificadas na literatura. O Quadro 3 ilustra os achados nesta revisão sistemática.

**QUADRO 3 - FONTES DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO
CONTINUA**

Fontes de suporte social percebido	Autores	Tipo de Estudo
SUPORTE DE AMIGOS	Hernandez, Oubrayrue-Roussel e Prêteur (2016)	Análises de Regressão
	Miloseva, Vukosavljevic-Gvozden, Richter, Milosev, Niklewski (2017).	Análise de regressão múltipla
	Bagci (2018)	Análise de regressão múltipla
	Burke, Sticca e Perren (2017).	Análises de Regressão
	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021).	Análise de regressão linear múltipla
	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análise fatorial de variâncias

QUADRO 3 - FONTES DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO
CONTINUAÇÃO

27

	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análises de Regressão
	Schacter e Margolin (2019).	Análise de regressão
	Kilday e Ryan (2019).	Modelagem multinível
	Fernández, Fuente, Escalante e Azpiazu. (2021).	Análise de outliers e análise dimensional.
SUPORTE DE PARES/COLEGAS	Rowell, Ciarrochi, Deane e Heaven (2016).	Auto-regressivo, Correlações bivariadas
	Hernandez, Oubrayrue- Roussel e Prêteur (2016)	Análises de Regressão
	Fernández, Fuente, Escalante e Azpiazu. (2021).	Análise de outliers e análise dimensional.
	Cavanaugh, Buehler (2016).	Análises de Regressão
	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análise fatorial de variâncias
	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análises de Regressão
SUPORTE DE PAIS	Miloseva, Vukosavljevic- Gvozden, Richter, Milosev, Niklewski (2017).	Análise de regressão múltipla
	Rowell, Ciarrochi, Deane e Heaven (2016).	Auto-regressivo, Correlações bivariadas
	Cavanaugh, Buehler (2016).	Análises de Regressão
	Burke, Sticca e Perren (2017).	Análises de Regressão
	Schacter e Margolin (2019).	Análise de regressão multinível
	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análises de Regressão
SUPORTE DA FAMÍLIA	Bagci (2018)	Análise de regressão múltipla
	Miloseva, Vukosavljevic- Gvozden, Richter, Milosev,	Análise de regressão múltipla

QUADRO 3 - FONTES DE SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO
CONCLUSÃO

28

	Niklewski (2017).	
	Fernández, Fuente, Escalante e Azpiazu. (2021).	Análise de outliers e análise dimensional.
	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021).	Análise de regressão linear múltipla
	Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020).	Análise fatorial de variâncias
SUPORTE DE PROFESSORES	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análises de Regressão
	Cavanaugh, Buehler (2016).	Análises de Regressão
	Fernández, Fuente, Escalante e Azpiazu. (2021).	Análise de outliers e análise dimensional.
	Kilday e Ryan (2019).	Modelagem multinível
SUPORTE DA INSTITUIÇÃO	Cavanaugh, <u>Buehler</u> (2016).	Análises de Regressão
	Clark, Dorio, Eldridge Malecki e Demaray (2019).	Análise fatorial de variâncias
SUPORTE DE OUTRAS PESSOAS DE CONFIANÇA	Miloseva, Vukosavljevic-Gvozden, Richter, Milosev, Niklewski (2017).	Análise de regressão múltipla
	Alshammari, Piko e Fitzpatrick (2021)	Análise de regressão linear múltipla

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Conforme indica o Quadro 3 foram encontradas sete diferentes fontes de apoio percebidas pelos adolescentes, sendo as mais recorrentes as fontes de suporte oriundas de amigos, pares e colegas, a dos pais e membros das famílias e as menos citadas são as que se originam dos professores, da instituição de ensino e em outras pessoas de confiança.

Com os artigos pesquisados foi possível perceber que para identificar as principais fontes percebidas de apoio pelos adolescentes é preciso também

identificar a qual fator o suporte social percebido está sendo relacionado e estudado. Foi encontrado uma variação entre a principal fonte de apoio percebido pelo adolescente segundo os fatores que estavam sendo estudados. Conforme citado, quando pesquisado o desempenho acadêmico e motivação escolar nos adolescentes, o apoio por parte dos professores foi considerado o mais significativo.

Segundo os autores Cavanaugh e Buehler (2016), que estudaram o suporte social percebido a solidão e a ansiedade social, se baseando em suporte de múltiplas fontes e de uma única fonte, foi possível concluir que o apoio dos pais oferece proteção única contra a diminuição da solidão dos jovens no início da adolescência, acima das outras fontes de apoio, já para a ansiedade social, o apoio dos pais foi identificado como a fonte mais significativa e segundo os autores não foi possível encontrar associações exclusivas entre solidão e ansiedade social e o suporte dos professores.

No artigo de Lyell, Coyle, Malecki e Santuzzi (2020) os autores investigaram as principais fontes de apoio social em relação aos problemas de internalização e se existiria a possibilidade de compensação de fontes de apoio, na falta de uma fonte específica. Os autores concluíram que o apoio de amigos próximos demonstra associações mais fracas com resultados de internalização que o apoio dos pais. A pesquisa descobriu que os pais podem ser capazes de compensar a falta de apoio um do outro e que os jovens que têm duas figuras parentais de apoio em suas vidas têm menos risco de problemas de saúde mental e enfatizam a importância do apoio social dos pais na vida dos adolescentes.

É possível perceber que todas as fontes de apoio são essenciais ao suporte social percebido e que apresentam variâncias e alterações de percepção e efetivação do suporte percebido de acordo com as diferentes fontes em que ele pode se originar, conforme apontado anteriormente na revisão de literatura. Entretanto, não é possível afirmar que uma fonte é mais efetiva do que outra, pois varia segundo aos benefícios proporcionados pelo suporte social percebido. Segundo Fernández, Fuente, Escalante e Azpiazu (2021), durante a adolescência, família, amigos e professores são todas as fontes de apoio que devem ser levadas em consideração quando se busca compreender como os adolescentes percebem sua rede de apoio.

Schacter e Margolin (2019) também afirmam que os jovens que normalmente não se sentiam apoiados por seus amigos não se sentiam felizes e socialmente desconectados, a menos que perceberam altos níveis de apoio de seus pais. Adolescentes que normalmente percebiam baixos níveis de apoio dos pais, porém altos níveis de apoio dos amigos, ainda sentiam os benefícios do suporte social. Os resultados ressaltam a natureza dinâmica do apoio social na vida dos adolescentes e destacam os papéis interativos de amigos e pais na promoção do bem-estar dos jovens.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi investigar com quais fatores o suporte social percebido na adolescência está atrelado e quais são as principais fontes de suporte reconhecidas. Com base nesta revisão sistemática de literatura realizada, observou-se que o suporte social percebido por diferentes fontes apresenta diversos benefícios ao desenvolvimento dos adolescentes, sendo associado a 19 diferentes fatores. A depressão e o desempenho acadêmico foram os principais fatores estudados e associados ao suporte social percebido. Sendo que dos 13 estudos selecionados, cinco deles associaram o suporte social percebido com a diminuição dos sintomas depressivos e quatro dos 13 estudos ao desempenho acadêmico.

Enquanto as fontes de apoio, o suporte de amigos e pares foram os mais estudados pelos artigos selecionados, seguido pelo suporte dos pais e professores. Entretanto, a grande maioria dos estudos abordaram mais de uma fonte de suporte. Foi possível concluir que tanto a fonte de suporte dos pais, amigos e professores são significativas para os adolescentes e que apresentam funções e resultados diferentes no desenvolvimento dos adolescentes. A falta de suporte de uma dessas fontes pode ocasionar em perdas para o desenvolvimento em diferentes aspectos.

De forma geral, os estudos apontam que o suporte social percebido oriundo dos amigos, pais e professores são essenciais para o bom desenvolvimento dos adolescentes e influenciam tanto em fatores mentais, sociais, psicológicos e intelectuais dos adolescentes, estando atrelado a diferentes fatores, proporcionando benefícios e proteção em situações desafiadoras e negativas.

Também foi identificado que o suporte social percebido pode ser prejudicial em alguns momentos, quando não realizados em todos os seus aspectos necessários, sendo apontado pela revisão realizada em dois fatores. O primeiro deles o suporte de amigos que pode influenciar negativamente o desempenho acadêmico dos alunos quando a escola passa a ocupar um papel unicamente social para os jovens, afirmando a necessidade do suporte dos professores para um melhor aproveitamento, engajamento e motivação educacional. Também em como o excesso do suporte familiar pode prejudicar

o desenvolvimento da autoeficácia, ao interferir no desenvolvimento da independência e mecanismos pessoais dos adolescentes.

Conclui-se, então, que são necessários novos estudos que possam identificar quando o suporte social para os adolescentes pode não ser eficaz, além de verificar uma possível relação entre fontes de suporte e suas diferentes influências no desenvolvimento dos adolescentes. A fim de contribuir para a formação de um ambiente positivo para o desenvolvimento dos adolescentes, em que medidas de oferta contínua de suporte sejam oferecidas segundo as necessidades dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- ALSHAMMARI, A. S.; PIKO, B. F.; FITZPATRICK, K. M. Social support and adolescent mental health and well-being among Jordanian students. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 26, n. 1, p. 211–223, 2021.
- BAGCI, S. C. Does Everyone Benefit Equally From Self-Efficacy Beliefs? The Moderating Role of Perceived Social Support on Motivation. **Journal of Early Adolescence**, v. 38, n. 2, p. 204–219, 2018.
- BITTENCOURT, A. N. A. C. **Bullying e a autocontinuidade de adolescentes**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. UFPR, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/55659>. Acesso em: 10 mai 2021.
- BURKE, T.; STICCA, F.; PERREN, S. Everything's Gonna be Alright! The Longitudinal Interplay among Social Support, Peer Victimization, and Depressive Symptoms. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 46, n. 9, p. 1999–2014, 2017.
- CAVANAUGH, A. M.; BUEHLER, C. Adolescent loneliness and social anxiety: The role of multiple sources of support. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 33, n. 2, p. 149–170, 2016.
- CLARK, K. N. et al. Adolescent academic achievement: A model of social support and grit. **Psychology in the Schools**, v. 57, n. 2, p. 204–221, 2020.
- COHEN, S.; HOBBERMAN, H. M. Positive Events and Social Supports as Buffers of Life Change Stress. **Journal of Applied Social Psychology**, v. 13, n. 2, p. 99–125, 1983.
- EBRU IKIZA, F.; CAKARB, F. S. Perceived social support and self-esteem in adolescence. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 5, p. 2338–2342, 2010.
- FREITAS, D. F. et al. Mecanismos de proteção perante a vitimização por pares e a discriminação. **Associação Portuguesa de Psicologia**, v. 31, n. 2, p. 25–46, 2017.
- HERNANDEZ, L.; OUBRAYRIE-ROUSSEL, N.; PRÊTEUR, Y. Educational goals and motives as possible mediators in the relationship between social support and academic achievement. *European Journal of Psychology of Education*, v. 31, n. 2, p. 193–207, 2016.
- HUTZ, C. S.; BANDEIRA, C. DE M. As implicações do bullying na auto-estima do adolescente. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP v. 14, p. 131–138, 2010.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo Escolar, 2019.

KILDAY, J. E.; RYAN, A. M. Personal and collective perceptions of social support: Implications for classroom engagement in early adolescence. **Contemporary Educational Psychology**, v. 58, n. March, p. 163–174, 2019.

LI, Y. et al. Cyber victimization and adolescent depression: The mediating role of psychological insecurity and the moderating role of perceived social support. **Children and Youth Services Review**, v. 94, n. September, p. 10–19, 2018.

LIMA, R. F. F.; MORAIS, N. A. DE. Bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes em situação de rua. **Ciências Psicológicas**, v. 12, n. 2, p. 137, 2014.

LISBOA, T. et al. Suporte social da família e amigos para a prática de atividade física de adolescentes: uma revisão sistemática. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 351–359, 2018.

LYELL, K. M. et al. Parent and peer social support compensation and internalizing problems in adolescence. **Journal of School Psychology**, v. 83, n. October 2018, p. 25–49, 2020.

MARQUES, C. P.; GASPAROTTO, G. S.e COELHO, R. W.. Líquen plano oral: reconhecendo a doença e suas características básicas. **SALUSVITA, Bauru**, v. 34, n. 1, p. 99-108, 2015.

MENDONÇA, G. et al. Physical activity and social support in adolescents: A systematic review. **Health Education Research**, v. 29, n. 5, p. 822–839, 2014.

MILOSEVA, L. et al. Perceived social support as a moderator between negative life events and depression in adolescence: implications for prediction and targeted prevention. **EPMA Journal**, v. 8, n. 3, p. 237–245, 2017.

POUDEL, A.; GURUNG, B.; KHANAL, G. P. Perceived social support and psychological wellbeing among Nepalese adolescents: **The mediating role of self-esteem. BMC Psychology**, v. 8, n. 1, p. 1–8, 2020.

RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, A. et al. Perceived social support for a sustainable adolescence: a theoretical model of its sources and types. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 10, p. 1–13, 2021.

ROWSELL, H. C. et al. Emotion Identification Skill and Social Support During Adolescence: A Three-Year Longitudinal Study. **Journal of Research on Adolescence**, v. 26, n. 1, p. 115–125, 2016.

ROZA, S. A. **O suporte social diante da discriminação e da vitimização na adultez emergente**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná. UFPR, 2018. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/55659>. Acesso em: 10 mai 2021.

ROZA, T. H. et al. Bullying Victimization and Friendship as Influences on Sleep Difficulty among Brazilian Adolescents. **Journal of Genetic Psychology**, v. 0, n. 0, p. 1–13, 2021.

RUEGER, S. Y. et al. A meta-analytic review of the association between perceived social support and depression in childhood and adolescence. **Psychological Bulletin**, v. 142, n. 10, p. 1017–1067, 2016.

RUEGER, S. Y.; MALECKI, C. K.; DEMARAY, M. K. Relationship between multiple sources of perceived social support and psychological and academic adjustment in early adolescence: Comparisons across gender. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 39, n. 1, p. 47–61, 2010.

SCHACTER, H. L.; MARGOLIN, G. The interplay of friends and parents in adolescents' daily lives: Towards a dynamic view of social support. **Social Development**, v. 28, n. 3, p. 708–724, 2019.

SHERIDAN, D.; COFFEE, P.; LAVALLEE, D. A systematic review of social support in youth sport. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 7, n. 1, p. 198–228, 2014.

SQUASSONI CAROLINA ELISABETH. **Suporte Social: Adaptação transcultural do SOCIAL APPRAISALS e desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes**, Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Universidade Federal de São Carlos - UFSCar 2009.. Disponível em: <https://1library.org/document/q2ner1jq-suporte-adaptacao-transcultural-appraisals-desenvolvimento-socioemocional-criancas-adolescentes.html>: Acesso em:10 mai 2021.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F. R.; BARHAM, E. J. Revisão sistemática sobre fatores associados à relação entre habilidades sociais e suporte social. **Psico**, v. 50, n. 3, p. 31349, 2019.

YANO, V. A. N.; FRICK, L. T.; STELKO-PEREIRA, A. C. et al. Validity evidence for the multidimensional scale of perceived social support at university and safety perception at campus questionnaire. **International Journal of Educational Research**, v. 107, n. fev 2021.